

SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Women's and newborns' health: knowledge production in nursing graduating

Salud de la mujer y del recién nacido: la producción de conocimiento en la licenciatura en enfermería

Evangelia Kotzias Atherino dos Santos¹

Odaléa Maria Brüggemann²

Maria Emília de Oliveira³

Vitória Regina Petters Gregório⁴

Juliana Cristina Lessmann⁵

Júlia Maria de Souza⁶

RESUMO

Pesquisa exploratório-descritiva documental, que objetivou identificar a produção do conhecimento dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina na área da saúde da mulher e do recém-nascido, nos trabalhos de conclusão de curso referentes ao período de março de 1982 a dezembro de 2007. Os dados foram coletados por meio de formulário, e realizou-se análise estatística descritiva (frequência e porcentagem). Do total de 538 trabalhos, foram analisados 127, por terem sido desenvolvidos na área. A maioria deles foi com mulheres (58,3%), predominando os temas relacionados com a saúde da mulher e do binômio (puerpério, 33,8%). Quanto aos cenários de cuidado, destacou-se a unidade local de saúde (37,0%) e o domicílio (25,2%). A teoria de Dorothea Orem foi a mais utilizada (25,2%). Há grande interesse dos acadêmicos pela área que se concentra em cenário de cuidado não hospitalar. Destaca-se a utilização de teorias de enfermagem como referencial teórico.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Programas de Graduação em Enfermagem. Saúde da Criança. Saúde da Mulher.

Abstract

The objective of this exploratory-descriptive study is to identify a knowledge production in the area of women's and newborns' health from undergraduate students from the School of Nursing at the Federal University of Santa Catarina, Brazil. The documents studied were undergraduate senior theses referring to the period of March, 1982, to December, 2007. The data was collected via form; with statistical analysis (frequency and percentages) carried out based the responses given. Of the total of 538 undergraduate theses published during that time span, 127 were analyzed as relating to the area of study. The majority of these involved women (58.3%), with women's health and pregnant women's health (33.8%) predominating the themes found. As to the scenarios of care, the Brazilian public health care clinic stood out (37.0%), as well as the domicile (25.2%). Dorothea Orem's theory was the most used among these studies (25.2%). There is a great interest among these students in the area, concentrating non-hospital care scenarios. The utilization of nursing theories as theoretical references was predominant.

Keywords: Nursing Research. Nursing Theory. Education Nursing Diploma Programs. Child Health. Women's Health.

Resumen

Investigación de carácter exploratorio-descriptivo y documental, cuyo objetivo fue de identificar la producción del conocimiento de los **alumnos del Curso** de Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina, en el área de salud de la mujer y del recién nacido, en las tesis elaboradas por ellos en el período de marzo de 1982 a diciembre de 2007. Los datos fueron recolectados a través de formularios, realizándose un análisis estadístico descriptivo (frecuencia y porcentaje). De un total de 538 tesis, se analizaron 127, por haber sido desarrolladas en el área del estudio. La mayoría de los trabajos fue realizado con mujeres (58,3%), con un predominio de temas relacionados con la salud de la mujer y del recién nacido (puerperio 33,8%). En relación a los espacios de cuidado, se destacó el centro de salud (37,0%) y el domicilio (25,2%). La teoría de Dorothea Orem fue la más empleada en los estudios (25,2%). Se pudo comprobar que existe un gran interés de los alumnos por el área en estudio, concentrándose en el espacio del cuidado no hospitalario. También se destaca la utilización de teorías de enfermería como referencial teórico.

Palabras clave: Investigación en Enfermería. Teoría de Enfermería. Programas de Graduación en Enfermería. Salud del niño. Salud de la Mujer.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC (PEN/UFSC). Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido (GRUPESMUR). Brasil. E-mail: gregos@matrix.com.br, ² Enfermeira. Doutora em Tocoginecologia. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Membro do GRUPESMUR. Brasil. E-mail: odalea@nfr.ufsc.br, ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro do GRUPESMUR. Brasil. E-mail: mila@nfr.ufsc.br, ⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda no PEN/UFSC. Docente do Departamento de Enfermagem UFSC. Membro do GRUPESMUR. Brasil. E-mail: vitoria@nfr.ufsc.br, ⁵ Enfermeira. Mestranda no PEN/UFSC. Bolsista do CNPq. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde às Pessoas com Doenças Crônicas. Brasil. E-mail: julianalessmann@gmail.com, ⁶ Enfermeira da Rede de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, SC. Professora Substituta do Departamento de Saúde Pública da UFSC. Aluna do Curso de Especialização em Saúde da Família da UFSC. Brasil. E-mail: juliaenfermeira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O contexto da Enfermagem catarinense da década de 60 caracterizava-se pela escassez de enfermeiras disponíveis no mercado de trabalho que, por sua vez, apresentava-se em constante crescimento. Motivada por esta situação, a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina iniciou, em 1965, um processo de discussões acerca da necessidade de criação de um curso de graduação em Enfermagem na cidade de Florianópolis, SC¹.

Tais ideias foram ampliadas e apresentadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que em 1966 criou uma comissão para avaliação da viabilidade de implantação do referido curso de acordo com a sua estrutura. Esta comissão emitiu parecer favorável em julho de 1968, sendo este remetido ao Conselho Universitário, que “o aprovou, determinando providências para sua continuidade”^{1:20}. Em 24/01/1969, foi criado, pelo Portaria n. 02/69, o Curso de Graduação em Enfermagem cujas atividades letivas iniciaram em março do mesmo ano.

Desde então o Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC tem procurado, por meio de processos avaliativos contínuos, acompanhar a dinâmica social obedecendo a ditames temporais e mudanças ocorridas na sociedade. Em busca de um compasso ajustado às demandas sociais e às reais necessidades de enfrentamento da população, especialmente na construção de sua cientificidade e na formação de profissionais críticos, reflexivos e criativos, já experimentou sete reformas curriculares.

Na sua proposta inicial, o currículo era composto por sete fases constituídas de matérias do ciclo básico e profissionalizante. Entre as várias modificações curriculares ocorridas ao longo de seus 40 anos de existência, destacamos a implantação da oitava unidade curricular com a criação da disciplina denominada “Enfermagem Assistencial Aplicada”^{2:159}. Esta iniciativa foi realizada de forma pioneira, quando foi introduzido estágio supervisionado obrigatório em área e instituição de escolha do acadêmico; o aluno deveria realizar atividades assistenciais e “desenvolver um projeto utilizando um referencial teórico, apresentando relatório ao final do estágio”^{2:160}, o que se caracterizava como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesta disciplina, os acadêmicos de graduação entravam em “contato direto com ambiente de trabalho profissional, desenvolvendo atividades programadas, orientadas e avaliadas” que proporcionavam a ampliação da atuação profissional, aquisição e/ou revisão de conhecimentos teórico-práticos^{2:159}.

Esta introdução ocorreu graças à forte reivindicação dos acadêmicos realizada em 1977², indo ao encontro da reforma universitária, que regulamentava a carga horária mínima adequada à formação do enfermeiro³.

Isso se deu em 1978 quando foram iniciados estudos que confluíram com a implementação da referida unidade curricular

e disciplina, respectivamente. Assim, os primeiros TCCs na modalidade de prática assistencial foram realizados em 1982.

Tal experiência mostrou-se altamente positiva, servindo de referência para elaboração de diretrizes curriculares para cursos de graduação em Enfermagem no Brasil¹. Desde os primeiros TCCs realizados, há uma participação significativa das docentes da área da saúde da mulher e do recém-nascido, na sua orientação.

Diante desta constatação, surgiu a inquietação, por parte das docentes da área da Enfermagem Obstétrica e Neonatal, dos membros integrantes do Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-nascido e de acadêmicas, acerca da produção de conhecimento na área, em trabalhos de conclusão de curso na graduação em Enfermagem.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo geral: identificar a produção do conhecimento dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC na área da saúde da mulher e do recém-nascido nos TCCs, referentes ao período de 1982 a 2007, e como objetivos específicos: conhecer os cenários de cuidado onde foram desenvolvidos, conhecer os temas desenvolvidos e as teorias/referenciais teóricos utilizados.

Os resultados deste estudo contribuem para dar visibilidade à produção de conhecimento relativa à saúde da mulher e do neonato e identificar as lacunas existentes. A partir deste contexto, poderão ser planejadas estratégias que direcionem pesquisas sobre os temas ainda pouco explorados no Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. A divulgação das temáticas pesquisadas poderá fornecer subsídios para que os acadêmicos, docentes e pesquisadores das referidas áreas possam direcionar as investigações sobre os aspectos relevantes nos diversos cenários de cuidado.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva do tipo documental. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2006 a março de 2008. Foram utilizadas como fontes primárias as versões impressa e digital dos TCCs de graduação em Enfermagem da UFSC referentes ao período de março de 1982 a 2007, após autorização escrita da instituição de ensino onde foram realizados.

Para a coleta de dados utilizou-se um formulário, que foi previamente testado e reformulado, contemplando informações como: título, código do trabalho pela Biblioteca Universitária, ano de realização, número de acadêmicos envolvidos, tema central, subtema, cenário de cuidado em que foram realizados, presença e identificação de referencial teórico e/ou teoria de enfermagem. Pelo título e pelo resumo foram selecionados os TCCs desenvolvidos na área da saúde da mulher e do recém-nascido, ou em ambas concomitantemente. Alguns TCCs não possuíam resumo ou estavam incompletos, o que dificultou a coleta de dados, pois exigiu a leitura completa do texto. Este aspecto foi destacado em estudo sobre tendência da produção científica na área da saúde da mulher, o que também gerou a necessidade da leitura na íntegra do material analisado⁴.

Os formulários preenchidos foram revisados, corrigidos e digitados numa planilha, e foi realizada análise estatística descritiva dos dados (frequência e porcentagem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 538 TCCs elaborados, por 1.418 acadêmicos no período de março de 1982 a dezembro de 2007, foram analisados 127, por terem sido desenvolvidos na área da saúde da mulher e do recém-nascido, ou em ambas concomitantemente. Destes, participaram 328 acadêmicos, ou seja, 23,1%.

Constatou-se que a maioria dos TCCs foi desenvolvida apenas com mulheres (58,3%); no entanto, 17,3% englobaram o binômio (mulher e recém-nascido) (Tabela 1).

Tabela 1 – Clientela envolvida no cuidado. Florianópolis, 1982-2007.

Clientela	f	%
Mulher	74	58,3
Binômio*	22	17,3
Trinômio**	17	13,4
Recém-nascido	7	5,5
Mulher e acompanhante	7	5,5
Total	127	100

* mulher e recém-nascido

** mulher, recém-nascido, homem (pai)

Acredita-se, como já referido por outros autores, que marcos históricos ocorridos neste período, como a reforma sanitária brasileira, a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), os movimentos feministas e eventos internacionais e nacionais enfatizando a saúde da mulher, foram relevantes para a escolha da clientela envolvida⁵.

Os dados evidenciaram grande interesse dos acadêmicos de Enfermagem em se inserir no cuidado à mulher e ao binômio. No entanto, a sua atuação não se restringiu apenas ao cuidado da mulher no processo de nascimento, mas também nas diversas fases do seu ciclo vital (Tabela 2).

Com o surgimento do PAISM, as Unidades Locais de Saúde (ULSs) passaram a oferecer serviços que prestavam assistência

à mulher em várias situações de saúde e doença (ciclo gravídico-puerperal, climatério, mulheres vítimas de violência, ginecologia, prevenção e tratamento de AIDS e doenças sexualmente transmissíveis), ou seja, “as mulheres deixaram de ser vistas como parideiras”^{6:31} e o cuidado de sua saúde deixou de ser restrito à atenção no processo do nascimento⁶.

No que diz respeito aos temas, vale considerar que alguns trabalhos abordaram mais de um deles, porém predominaram os relacionados com a saúde da mulher e do binômio, ou seja, puerpério (33,8%), pré-natal (25,2%) e parto/nascimento (15,7%), recém-nascido (a termo 7,9% e pré-termo 6,3%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Temas abordados nos TCCs. Florianópolis, 1982-2007.

Tema	f	%
Puerpério	43	33,8
Pré-natal	32	25,2
Parto/nascimento	20	15,7
Aleitamento materno	16	12,6
Sexualidade	14	11,0
Prevenção de câncer ginecológico	13	10,2
Planejamento familiar	10	7,9
Recém-nascido a termo	10	7,9
Recém-nascido pré-termo	8	6,3
Climatério	6	4,7
Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS	3	2,3
Oncologia	3	2,3
Gestação de alto risco	2	1,6
Abortamento	1	0,8
Osteoporose	1	0,8
Ginecologia	1	0,8
Recém-nascido com malformação	1	0,8
Direitos reprodutivos	1	0,8
Doença arterial coronariana	1	0,8

Em consonância com as políticas e estratégias de atenção básica à saúde do SUS, os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos contemplaram temas relacionados a ações no pré-natal e puerpério, além de abordarem, embora com menor frequência, temas relacionados com o aleitamento materno e a saúde da mulher no climatério.

Questões relacionadas à sexualidade, prevenção do câncer ginecológico, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, mesmo sendo abordadas em menor frequência, respondem às demandas sociais iniciadas nas décadas de 80/90, quando organizações nacionais e internacionais ampliaram a atenção à saúde reprodutiva da mulher e ao direito de exercê-la com segurança e plenitude⁷.

Poucos trabalhos abordaram a saúde da mulher diante das doenças crônicas, embora acometam grande parcela desta população e sejam importantes na determinação da qualidade de vida e saúde na contemporaneidade⁸⁻⁹.

Em relação aos cenários de cuidado, os TCCs foram desenvolvidos predominantemente em instituição não hospitalar, sendo as mais frequentes a ULS (37,0%) e o domicílio (25,2%). No âmbito hospitalar, destacaram-se o alojamento conjunto, com 26,0%, e o centro obstétrico, com 17,3% (Tabela 3). Esses cenários de cuidado correspondem aos temas mais frequentemente desenvolvidos nos TCCs, apresentados na Tabela 2.

Tabela 3 - Cenários de cuidado onde foram desenvolvidos os TCCs. Florianópolis, 1982-2007.

Cenários	(n = 127)	
	f	%
Não hospitalar		
Unidade local de saúde	47	37,0
Domicílio	32	25,2
Ambulatório de policlínica ou INAMPS	6	4,7
Escola	3	2,3
Indústria têxtil	2	1,6
Asilo	1	0,8
Grupo de gestantes	1	0,8
Presídio feminino	1	0,8
Creche	1	0,8
Hospitalar		
Alojamento conjunto	33	26,0
Centro obstétrico	22	17,3
Unidade de internação neonatal	12	9,4
Ambulatório maternidade	8	6,3
Unidade de internação oncológica	3	2,3
Unidade de internação ginecológica	2	1,6
Unidade Coronariana	1	0,8
Banco de leite humano	1	0,8

Os achados demonstram que durante a trajetória de formação dos acadêmicos, as experiências no cuidado à mulher e ao recém-nascido foram diversas, resultando em escolhas não somente nos níveis de atenção secundária e terciária, mas também na atenção primária de saúde. Assim, a formação dos mesmos segue a tendência de cuidado disseminada pelo PAISM em 1983¹⁰, sendo solidificada pelo Programa de Saúde da Família (PSF), que nasce como uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial, a partir da organização da atenção básica, cujas diretrizes foram concebidas em 1993¹¹ e documentadas em 1994¹². As ULSs tornaram-se um centro de cuidado para toda a família. Essas mudanças contribuíram para que se tornassem cenários ideais para realização das práticas assistenciais que resultaram nos TCCs relacionados à saúde da mulher e do recém-nascido.

As teorias de enfermagem mais utilizadas foram a do Autocuidado de Dorothea Orem (25,2%), a do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger (16,5%) e a das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (13,4%). Cabe

destacar que 21,2% dos TCCs não utilizaram nenhuma teoria de enfermagem, fato que pode ser justificado pela implementação destas teorias, ainda que de forma incipiente, somente a partir do ano de 1987 (Tabela 4).

Em estudo semelhante desenvolvido para avaliar a produção científica em saúde da mulher em um programa de pós-graduação em Enfermagem indica a predominância de teorias de enfermagem em relação aos demais referenciais teóricos utilizados, sobressaindo-se a Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger¹³.

Vale ressaltar que somente após a metade dos anos 50 as enfermeiras norte-americanas começaram a articular uma visão teórica de enfermagem, desenvolvendo teorias¹⁴. Assim, nas décadas de 60 e 80, houve um interesse dos enfermeiros para o desenvolvimento dessas teorias, buscando um referencial da própria ciência da Enfermagem para sedimentar a assistência prestada¹⁵.

Tabela 4 - Teorias ou referenciais teóricos utilizados nos trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis, 1982-2007.

Teorias/Referenciais teóricos	(n=127)	
	f	%
Dorothea E. Orem	32	25,2
Madeleine Leininger	21	16,5
Wanda de Aguiar Horta	17	13,4
Paulo Freire	6	4,7
Paterson e Zderad	5	3,9
Imogene King	4	3,1
Sister Callista Roy	4	3,1
Cuidado Holístico-Ecológico de Patrício	2	1,6
Florence Nightingale associado ao Modelo de Carraro	2	1,6
Florence Nightingale	1	0,8
Martha E. Rogers	1	0,8
Interacionismo Simbólico	1	0,8
Rosemarie Rizzo Parse	1	0,8
Hannah Arent associada a Michel Foucault	1	0,8
Madeleine Leininger associada à Wanda de Aguiar Horta	1	0,8
Nenhum	27	21,2
Não informado*	1	0,8

*Informação não contida no resumo, sendo o TCC indisponível para consulta integral.

Um marco histórico brasileiro ocorreu em 1970, quando Wanda de Aguiar Horta apresentou, no XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem, em São Paulo, a sua teoria de enfermagem, fundamentada nas Necessidades Humanas Básicas de Maslow, delineando conceitos, pressupostos e princípios para embasar a assistência, o ensino e a pesquisa em Enfermagem, e também quando Rosalda Paim, formulou a teoria sistêmica em 1974¹⁶. Nessa década várias teorias de enfermagem foram publicadas por enfermeiras norte-americanas, tais como Martha E. Rogers, Dorothea Orem, Imogene King, Sister Callista Roy, Madeleine Leininger, Beth Newman, entre outras, tornando-se gradativamente conhecidas pelos enfermeiros brasileiros.

Um estudo realizado no Brasil na tentativa de mostrar a utilização das teorias de enfermagem no país, no período de 1970 a 1982, relacionada à tríade ensino-prática-pesquisa, aponta que, das 75 escolas de Enfermagem pesquisadas, 35 delas ministravam o tema teorias de enfermagem e entre as teóricas mais abordadas destacavam-se Wanda de Aguiar Horta, Sister Callista Roy, Martha Rogers, Dorothea Orem e Madeleine Leininger¹⁵.

As teorias de enfermagem vêm sendo utilizadas de forma frequente nas pesquisas¹³, o que pode ter influenciado a escolha delas pelos acadêmicos como referencial teórico nos TCCs. O percentual elevado de TCCs que não utilizaram teorias pode ser decorrente da parca socialização do conhecimento no Brasil

sobre as construções teóricas que poderiam fundamentar e sistematizar cientificamente a prática de enfermagem na década de 70 e início dos anos 80.

Na metade da década de 70, os primeiros docentes do Departamento de Enfermagem da UFSC buscaram ampliar sua formação em nível de mestrado e, posteriormente, doutorado, sendo esta prática estimulada e incentivada ao longo dos anos 80. Isso contribuiu para a sedimentação, desenvolvimento e consolidação da pesquisa e de suas linhas de orientação¹⁷.

No III Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, em 1984, os docentes da UFSC participaram de um painel sobre os marcos teóricos em pesquisa de Enfermagem que motivou a realização do I Simpósio de Teorias de Enfermagem em 1985 na UFSC. Em 1988 aconteceu o I Encontro Interamericano de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem, coordenado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e pelo Departamento de Enfermagem da UFSC, no qual foram discutidos os fundamentos teórico-filosóficos da pesquisa qualitativa¹⁸.

Todo este processo estimulou os docentes a introduzirem gradativamente as teorias no currículo e nas suas atividades teórico-práticas com os graduandos e, inclusive, proporem e implementarem a sistematização da assistência no Hospital Universitário da UFSC, fundamentada na teoria de Wanda de Aguiar Horta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os resultados demonstram que a produção do conhecimento nos TCCs da graduação em Enfermagem da UFSC na área da saúde da mulher e do recém-nascido, referentes ao período estudado (25 anos), representa cerca de um quarto do total de trabalhos realizados, o que evidencia o interesse dos acadêmicos pela área.

O cuidado à mulher nas diversas fases do seu ciclo vital, abordando uma variedade de temáticas (pré-natal, parto/nascimento, sexualidade, climatério, doenças sexualmente transmissíveis, oncologia, gestação de alto risco, osteoporose, ginecologia, entre outras) mantém estreita associação com as demandas dos indicadores epidemiológicos da saúde da mulher no país.

O desenvolvimento da maioria dos TCCs em instituições de saúde não hospitalar reflete a influência das políticas públicas de saúde na formação dos enfermeiros e possibilita a

compreensão de um cuidado voltado à promoção da saúde da mulher e do recém-nascido, preparando-os para a sua inserção neste cenário de atuação profissional

A utilização das teorias de enfermagem, com destaque para as de Dorothea Orem, Madeleine Leininger e Wanda Horta, pode ser decorrente da validação de seus conceitos e pressupostos pelos docentes da UFSC nos anos de 1982 a 1989, período de importantes discussões sobre os marcos teóricos em pesquisas de Enfermagem na UFSC.

A atuação dos docentes é fundamental no sentido de incentivarem os acadêmicos para a escolha da área e para a utilização de um arcabouço teórico que embase e direcione cientificamente suas práticas de enfermagem, especialmente relacionadas aos temas que tiveram sensível expressividade. Este estudo possibilita novas investigações que identifiquem a contribuição desta experiência acadêmica nos cenários de cuidado nos quais os egressos estão inseridos.

NOTA

^a **Maria de Fátima M. Zampieri** - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem UFSC. Membro do GRUPEMUR. Colaborou na organização dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Santos LLC. Abertura do jubileu de prata do curso de graduação em enfermagem na UFSC. *Texto Contexto Enferm* 1995; 4 (n esp): 19-24.
2. Cardoso MLS, Oliveira ME. Enfermagem assistencial aplicada: os rumos de uma experiência. *Texto Contexto Enferm* 1995; 4(n esp): 157-62.
3. Saupé R, Nascimento MGPN. Egressos avaliam o curso de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 1995; 4(n esp): 105-18.
4. Moura MAV, Spindola T, Ferrer GH, Siqueira PRA, Chamilc RA. Tendências da produção científica em enfermagem na área da saúde da mulher. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2001 dez; 5(3): 335-46.
5. Souto CMRM, Pessoa SMF, Damasceno MMC, Araújo TL. Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005. *Texto Contexto Enferm* 2007 out/dez; 16(4): 719-26.
6. Osis MJMD. PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. *Cad Saude Publica* 1998; 14(1): 25-32.
7. Galastro EP, Fonseca RMGS. A participação do homem na saúde reprodutiva: o que pensam os profissionais da saúde. *Rev Esc Enferm USP* [on-line] 2007; [citado 04 jun 2008]; 41(3): 454-9. Disponível em: <http://www.scielo.br>.
8. Silva DMGV. Narrativa de viver com diabetes mellitus: experiências pessoais e culturais. Florianópolis(SC): PEN/UFSC; 2001.
9. Peres DS, Franco LJ, Santos MA. Los sentimientos de las mujeres después del diagnóstico de diabetes tipo 2. *Rev Latino-am Enfermagem* [on-line] 2008 jan/fev; [citado 20 abr 2008]; 16(1): 1-9. Disponível em <http://www.scielo.br>.
10. Ministério da Saúde (BR) Assistência Integral à Saúde da Mulher. Bases de Ação Programática. Brasília (DF); 1984.
11. Viana ALD, Dal Poz MR. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o programa de saúde da família. *Physis* 2005; 15(1): 225-64.
12. Ministério da Saúde (BR). Programa de Saúde da Família: saúde dentro de casa. Brasília (DF); 1994.
13. Mora ERF, Franco ES, Fraga MNO, Damasceno, MMC. Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará Brasil 1993-2002. *Cienc Enferm* 2005 jun; 11(1): 59-70.
14. Meleis AI. *Theoretical nursing: development and progress*. 2^o ed. Philadelphia(USA): Lippincot; 1991.
15. Angerami ES, Boemer MR. Avaliação do estado das teorias de enfermagem. Anais do 3^o Seminário Nacional de Pesquisa de Enfermagem; 1984 abr; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn/ Ed.UFSC; 1984. p. 250-69.
16. Souza MF. O surgimento e evolução histórica das teorias de enfermagem. Anais do 3^o Seminário Nacional de Pesquisa de Enfermagem; 1984 abr; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn/ Ed.UFSC; 1984. p. 230-41.
17. Borestein MS, Althoff CR, Souza ML, organizadoras. *Enfermagem da UFSC: recortes e caminhos construídos 1969/1999*. Florianópolis (SC): Insular; 1999.
18. Anais do 1^o Encontro Interamericano de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem. Encontro de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem; 1988 fev. 22-27; São Paulo (SP), Brasil. São Paulo (SP): EEU/Departamento de Enfermagem/ UFSC; 1988.

Recebido em 30/06/2008
Reapresentado em 15/12/2008
Aprovado em 15/03/2009